

*Monica Rabello de Castro*

*Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa*

Em 2018, a Revista Educação e Cultura Contemporânea, publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, completou 15 anos.

Ainda estão em nossas lembranças o nosso primeiro número, no qual apresentamos uma entrevista, seis artigos, uma resenha e os resumos das dissertações concluídas por nossos alunos no ano anterior. Hoje continuamos abertos à publicação de resenhas e entrevistas, ampliamos o número de seções destacando as revisões de literatura, ampliamos o número de artigos, porém não publicamos mais os resumos das teses e dissertações de nossos alunos. Esses resumos, juntamente com a íntegra de cada trabalho, passaram a ser disponibilizados no site de nosso programa, favorecendo o acesso a todos que desejem consultá-los.

Até 2010, nossa revista foi disponibilizada apenas na versão impressa e encaminhada diretamente para bibliotecas e programas de pós-graduação do país e do exterior. Apesar dos anos passados, a procura pelos primeiros números é grande e, por isso, todos eles estão sendo pouco a pouco digitalizados e disponibilizados no site de nossa revista, ampliando a possibilidade de sua leitura.

Durante esses 15 anos, não só o número de componentes de nossa equipe aumentou, como também o número de edições por ano, o número de artigos publicados em cada número, além de outras mudanças, muitas vezes imperceptíveis, sempre em busca de oferecer ao nosso leitor uma revista de qualidade e que possa contribuir com a formação de pós-graduandos e com a pesquisa acadêmica.

Para comemorar os 15 anos de nossa revista, teremos um número a mais, ou seja, no corrente ano, publicaremos cinco edições. Para tal, ao invés de lançarmos o primeiro número do ano em abril, como tradicionalmente fazemos, disponibilizamos esse número extra, o último com o atual formato, agora em fevereiro. A partir de abril, nossa revista será apresentada com novo estilo de capa e nova diagramação, que, esperamos, torne sua leitura mais confortável.

Este número traz contribuições de pesquisadores que investigam diferentes temáticas. Organizamos a apresentação delas agrupando-se por proximidade das temáticas. Iniciamos com três artigos que tratam da inclusão escolar e da educação especial. O primeiro deles, “Inclusão na escola regular: o que nos dizem os professores de Educação Especial?”, de *Mariana Luzia Corrêa Thesing, Fabiane Adela Tonetto Costas*, discute questões relacionadas aos campos formativo e profissional dos professores. Foi realizada com professores de Educação Especial atuantes em escolas estaduais públicas, de municípios do interior do RS. Constataram que, na visão dos professores de Educação Especial, existem significativos avanços nas escolas no que se refere aos processos inclusivos, apesar de perceberem também dificuldades significativas, que vão além das tarefas docentes.

Especificamente no ensino superior, *Maria Quitéria da Silva* apresenta um estudo envolvendo um aluno surdo, utilizando a metodologia da autoconfrontação simples, técnica originária da abordagem Sócio-Histórica. Com o título “Inclusão na educação superior: significações de uma professora universitária”, o artigo ressalta a metodologia como um processo interventivo, que possibilita ao professor uma releitura de seu trabalho. Conclui apontando o processo vivenciado pela professora durante a pesquisa.

Sobre estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, *Manoel Osmar Seabra Junior* e *Camila Rodrigues Costa* analisam a utilização de jogos de mesa/tabuleiro com estratégias adaptadas como meio facilitador para estimular a memória voluntária desses estudantes. O artigo “Jogos de mesa/tabuleiro como recursos para estimulação da memória voluntária em estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade” conclui que, nas atividades propostas, os estudantes mostraram atenção focada, interação entre pares, pensamento positivo, interesse prolongado entre outros e que o ambiente físico foi determinante para a execução dos jogos.

Um segundo bloco de três artigos dedicou-se a grupos específicos. O primeiro deles, também sobre Educação Especial, “Educação especial nas escolas indígenas de Dourados-MS: desafios e possibilidades do serviço de apoio para os indígenas com deficiência”, de *João Henrique da Silva* e *Marilda Moraes Garcia Bruno*, analisou o caso de escolas indígenas. Com um objetivo amplo de desenvolver um programa de formação continuada, investigaram as ações pedagógicas presentes nas salas de recursos, suas possibilidades, impasses e seus desafios no atendimento especializado que lhes é ofertado. Tendo por base aporte socioantropológico, constataram que as escolas estudadas enfrentam diversos obstáculos, desde espaço físico inadequado, carência de

recursos e materiais didático-pedagógicos na língua Guarani, ausência da língua de sinais em Guarani e dificuldades com a avaliação das necessidades específicas. Indicam a necessidade de política educacional numa perspectiva intercultural, capaz de mobilizar a participação e o exercício crítico do fazer pedagógico.

Com um tema pouco investigado, poderíamos sugerir que por crença de que na velhice não há mais nada a aprender, *Marta Kawamura Gonçalves* e *Aida Victoria Garcia Montrone* apresentam o artigo “O envelhecimento pelo olhar de mulheres idosas no audiovisual”. Através de um estudo de caso, buscaram compreender como as idosas se apropriaram da comunicação audiovisual e que significados elas atribuíram à experiência. Concluem que elas são fortemente motivadas a positivar a imagem da velhice e encorajar outras idosas a aproveitar bem esta fase da vida. Sugerem que vivências baseadas na produção coletiva de comunicação tendem a desencadear processos educativos diversos que fortalecem, individual e coletivamente, as pessoas envolvidas.

Um terceiro artigo investigou jovens universitários, visando subsidiar ações de promotoras de saúde, especificamente sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas. *Nara Talita Porto*, *Daniela de Souza Ferreira* e *Glória Lúcia Alves Figueiredo* apresentam um estudo feito com 70 estudantes do Centro Universitário de um município de Minas Gerais, no artigo “Comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde”. Concluem que, embora tenha predominado os usuários de baixo risco, um número reduzido de universitários foi classificado como usuários de risco e até de uso nocivo, alertando que este fato que merece atenção. Daí sugerem necessidade de mais estudos que associem a promoção da saúde, o ambiente universitário e a problemática do uso de álcool e outras drogas, indicando o ambiente universitário como possível facilitador de ações preventivas.

As tecnologias hoje estão no interior das escolas e outros contextos educativos e compreender sua presença tornou-se uma necessidade. Na sequência, cinco artigos se ocupam do par tecnologias e Educação. O primeiro deles, “O jovem e as mídias: conhecimento e cidadania”, de *Caio Mário Alcântara*, *Luiz Rafael das Santos Andrade*, *Ronaldo Nunes Linhares* e *Valéria Pinto Freire*, visa compreender como os jovens utilizam as mídias e o ciberespaço. Para isso, investigaram as formas de acesso à informação, conhecimento e cidadania por jovens usuários da web em Aracaju/SE, utilizando-se de um estudo de caso. Concluem que jovens que preferem a mobilidade e que, apesar de

inseridos na sociedade em rede, espantosamente desconhecem as potencialidades e a importância do acesso a informações públicas disponibilizadas nas plataformas virtuais.

O artigo seguinte, “O aprendizado baseado em gestão como práxis e a gamification como ferramenta para o desenvolvimento de competências gerenciais”, de *Marcos Porto Moreira e Mônica Mota Tassigny*, partindo da hipótese de que mesmo em disciplinas práticas os docentes não estão qualificados para desenvolver novas ações pedagógicas, avaliam uma proposta pedagógica denominada de Aprendizado Baseado em Gestão como Práxis (ABGP). Segundo eles, essa metodologia fundamenta-se em diferentes conceitos pedagógicos como a neuropedagogia, a teoria da complexidade, a gamification, o aprendizado colaborativo e significativo, além da teoria das competências. Utilizam a Taxonomia de Bloom para a avaliação do nível de aprendizado, em uma pesquisa-ação. Mostraram que os participantes conseguiram desenvolver um melhor desempenho no seu aprendizado, e que a ABGP se mostrou uma proposta educacional capaz de se integrar às disciplinas.

*Mariana dos Reis Alexandre e Thaís Cristina Rodrigues Tezani* apresentam um estudo sobre o uso de tecnologias articuladas ao currículo nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente no que diz respeito à prática pedagógica. Pretenderam verificar os pontos e contrapontos que os professores encontram na utilização das tecnologias articuladas ao currículo. Discutem como os professores compartilharam suas experiências com possibilidades práticas da tecnologia articulada ao currículo e também com os desafios e inseguranças que este novo contexto proporciona.

No artigo seguinte, “A WEB como ferramenta investigativa em pesquisa: o exemplo do plágio acadêmico”, *Zena Eisenberg e Wagner Teixeira Dias* apresentam um estudo sobre a web como ferramenta investigativa, tendo como foco as questões éticas do plágio. Analisam a fronteira entre plágio e autoria acadêmica e os modos como professores universitários e estudantes de graduação lidam com ela. Avaliando aspectos positivos e negativos da utilização da Web no ambiente acadêmico, sugerem essas ferramentas ganharão mais espaço no campo investigativo, pois observaram que ampliam as possibilidades de abordagem de temas sensíveis, aproximam pesquisadores e entrevistados, além de facilitar o processo de produção, tratamento e análise de dados.

Encerrando este bloco, *Sidinei Oliveira Sousa e Klaus Schlünzen Junior* apresentam o artigo “A Teoria da Distância Transacional como Arcabouço Conceitual para a Abordagem Blended Online POPBL”, em que discutem especificamente a abordagem metodológica Blended Online POPBL, sobretudo no que concerne às variáveis diálogo, estrutura e autonomia, associadas à Teoria da Distância Transacional. Para a coleta de dados, foi

considerado o modo como os conteúdos e atividades foram organizados em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as interações no AVA e na rede social Facebook, além dos relatórios e questionários de autoavaliação de desempenho e avaliação da abordagem metodológica. Tecem considerações a respeito da teoria e da metodologia utilizadas e concluem que são os objetivos educacionais que determinarão o aumento ou a diminuição da distância transacional.

Os dois artigos seguintes são ensaios que tematizam conceitos filosóficos que fundamentam estudos em nossa área. *Marcus Vinicius da Cunha*, em “O ceticismo pirrônico no discurso de John Dewey”, discute o significado do termo ceticismo visando evitar o equívoco de aplicar de maneira rasa essa noção a concepções filosóficas e educacionais. Finaliza analisa as teses do filósofo e educador contemporâneo John Dewey, na perspectiva do ceticismo pirrônico.

*Vilmar Malacarne, João Fernando Christofoletti e Dulce Maria Strieder* apresentam uma reflexão sobre a ética, os Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a Ciência e a Educação, no artigo “Ética, Ciência e Educação: caminhos para uma sociedade humana e tecnologizada e o papel da escola”. Resultado de pesquisa bibliográfica e de campo, o estudo discute a importância da Ciência na sociedade contemporânea apontando para o papel da educação na formação do cidadão apto a conviver nesta sociedade, em sintonia com princípios humanizados, baseados em dados sobre a atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos vinculados a instituições públicas de ensino superior do Estado do Paraná, defendendo a relevância de pensar uma educação que, além de ensinar a Ciência, também ensine a viver de forma ética.

Os dois artigos seguintes têm como foco questões culturais. O primeiro deles, “Cultura: sujeitos e olhares sobre a cidade” de *Janice Rubira Silva e Márcia Souza da Fonseca*, investigou como os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola situada em Rio Grande, no extremo sul do Estado do Rio Grande do Sul, significam e narram as transformações ocasionadas em sua cidade, a partir da implantação do polo naval. De um modo geral, as transformações porque passa uma cidade acaba por determinar mudanças nos modos de vida de seus moradores. Analisam o discurso de seus sujeitos que, carregado das imposições sociais e das relações históricas, produzem, segundo eles, as verdades desse espaço e tempo, determinando a maneira como o sujeito é visto, como ele vê o outro e como ele se vê.

O segundo artigo, “Implicações da categoria cultura na legitimação da cultura corporal como objeto de conhecimento da educação física” de *Matheus Bernardo Silva*, aprofunda a reflexão sobre a categoria cultura, fundamentando-se nos fundamentos do

materialismo histórico-dialético, com ênfase nas categorias objetivação-apropriação e humanização-alienação. Sua preocupação é discutir cultura corporal, como objeto de conhecimento da Educação Física escolar, e a metodologia de ensino chamada crítico-superadora. Conclui que a cultura corporal, promulgada por essa metodologia de ensino, é compreendida com base no materialismo histórico-dialético, porém carece, ainda, de um maior aprofundamento sob a égide desse aporte teórico-metodológico. Atesta que a necessidade de compreensão, com maior rigor teórico, da cultura corporal, no que se refere a sua gênese e a sua estrutura e o trato pedagógico desse conhecimento no âmbito da Educação Física escolar.

O seguinte bloco de artigos trata especificamente das crianças. *Fabiana Birch*, no artigo “O ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental de nove anos”, analisa as relações entre a nova organização do ensino fundamental com nove anos de duração e o ensino-aprendizagem de leitura e escrita nos anos iniciais. Fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, a pesquisa destacou a importância da antecipação do ingresso na escola para a melhoria dos desempenhos dos alunos em leitura e escrita e aponta a necessidade de conjugação de políticas de reorganização curricular e de formação de professores, para qualificar a formação linguística de professores e alunos.

*Rita de Cássia Marchi e Maristela Pitz dos Santos* trazem resultados de uma investigação feita por pesquisa etnográfica e análise documental, no artigo “- Isso é uma caneta de pintá?” – socialização e ajustes secundários em contexto de educação infantil”, sobre interações sociais de crianças de dois e três anos em contexto de educação infantil. A partir de um experimento de participação das crianças na construção de um espaço educativo mais democrático, observaram que atitudes muito diferentes da passividade a elas geralmente atribuídas, propondo a necessidade de um outro olhar para a questão.

Encerrando a seção de artigos, *Ricardo Leite Camargo e Maurício Bronzatto* apresentam o artigo “A reinvenção da aritmética pelas crianças: implicações pedagógicas da teoria piagetiana propostas por Constance Kamii para a aprendizagem de Matemática”, resultado de uma pesquisa no campo da Educação Matemática, que focalizou a aprendizagem das Aritmética por crianças da pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental. Após analisar as implicações pedagógicas da teoria de Jean Piaget propostas por Constance Kamii para a aprendizagem de matemática, conclui pela necessidade de expor as crianças a um ambiente em que não apenas sigam instruções, mas que legitimamente encontrem espaço para desenvolver seu pensamento.

Na seção Revisão de literatura, apresentamos dois artigos. O primeiro tematizando o afeto. *Cícero Ramon Cunha de Jesus, Marilena Ristum e Matheus Batalha Moreira Nery*

apresentam, no artigo “O Afeto na Relação Professor-Aluno: uma revisão da literatura brasileira”, uma análise da produção sobre o tema publicados no período de 2005 e 2014. Os resultados apontam como preponderantes no uso de métodos qualitativos e das abordagens teóricas de Wallon e de Vygotsky e os estudos no ensino fundamental. Mostram também como os afetos aparecem na relação professor-aluno ou por quais vias eles são experienciados. Verificam na literatura que os afetos positivos entre alunos e professores contribuem para a prática do professor e para uma melhor aprendizagem dos alunos.

O segundo artigo desta seção, “A valorização docente e a lei do piso salarial: Um estado da arte”, de *Eliara Cristina Nogueira da Silva Teixeira* e *Claudio Pinto Nunes*, apresenta o “Estado da Arte” sobre a Valorização Docente e a Lei do Piso Salarial Nacional para o Magistério Público, mapeando aspectos privilegiados sobre a temática em diferentes estudos, contribuindo para a identificação de lacunas ainda existentes. Apontam as lacunas e aspectos já debatidos no meio acadêmico, com vistas a descobrir novos espaços de pesquisa.

Nossa última seção, Resenhas, apresenta o livro “Hermenêutica & Educação Ambiental no contexto do pensamento pós-metafísico” organizado por Vilmar Alves Pereira. *Jacqueline Carrilho Eichenberger* e *João Fernando Ferrari Nogueira* ressaltam que o livro apresenta resultados de pesquisas hermenêuticas realizadas por diferentes autores e estão relacionadas aos Fundamentos da Educação Ambiental, que apresentam como uma forma de interpretar e compreender as relações socioambientais pelo horizonte linguístico.